

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha da Tarde

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 06.02.90

Pg.: \_\_\_\_\_

## Morte de índia faz Saulo acionar Polícia Federal

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, vai enviar hoje um ofício à Polícia Federal pedindo a abertura de investigações para apurar se houve omissão de socorro por parte de jornalistas franceses que filmaram a morte de uma índia ianomami em Roraima. A assessora de imprensa da Procuradoria Geral da República, Memélia Moreira, organizadora da visita dos franceses a Roraima, disse ontem que não houve omissão e que havia médicos brasileiros socorrendo a índia no local no dia da filmagem.

A viagem dos franceses a Roraima começou com um pedido feito por Memélia Moreira ao presidente José Sarney para que fosse autorizada a visita de três médicos da *Médecins du Monde* ao território ianomami. Amiga de Sarney, Memélia conseguiu a autorização e, segundo conta, no dia 21 de janeiro chegou a Roraima acompanhada de três médicos e de um cinegrafista. De acordo com a assessora da Procuradoria, as imagens teriam sido feitas por este único cinegrafista.

Na versão de Memélia, ela e os três médicos voltaram para Brasília no dia 26, mas o cinegrafista ficou na área ianomami. De Brasília, a assessora retornou a Roraima no dia 27, onde diz ter presenciado a morte da índia. "Não houve omissão de socorro, pois havia dois médicos brasileiros atendendo a índia enquanto o cinegrafista filmava", disse Memélia. De acordo com a assessora, as filmagens foram feitas no dia 28 de janeiro e mostram que a índia estava sendo atendida pelos médicos. Ela não quis revelar o nome do cinegrafista.

O ministro Saulo Ramos decidiu pedir investigações depois que leu na Folha que uma índia havia sido filmada em estado agonizante por jornalistas franceses. "Pelo que soube, a imagem da índia foi mais importante para os jornalistas do que salvar a vida de uma pessoa", afirmou o ministro. Saulo Ramos diz não ter detalhes sobre a filmagem, e que se não for confirmada a omissão de socorro, "melhor pra t o d o m u n d o".

## Credenciais falsas facilitaram gravações

A equipe de televisão que gravou a morte de uma índia ianomami —exibida recentemente pela TV francesa— foi chefiada pelo médico Patrick Aeberhard, presidente de honra da *"Médecins du Monde"* (Médicos do Mundo). Ele entrou na área indígena na metade do mês passado, acompanhado de outros dois médicos e de um cinegrafista. A equipe visitou a região com credenciais de imprensa para driblar eventuais restrições do governo brasileiro. O objetivo da visita foi constatar a situação de saúde dos índios, para a elaboração de um plano de atendimento médico de longo prazo para a região.

Aeberhard concedeu entrevista exclusiva à Folha, no dia 26 último, quando retornou do território ianomami. Ele disse, na ocasião, que, caso não haja uma ação de saúde "mais consequente", os índios estarão "extintos em menos de cinco anos". Segundo o médico, que havia estado na região há seis anos, houve uma "alteração muito grave" do meio ambiente e do estado de saúde dos índios, que antes eram "saudáveis, bem nutridos". Atualmente, disse o médico, quase todos estão "magros, subnutridos e doentes".

Para o médico francês, o atendimento emergencial, feito em janeiro pelo Ministério da Saúde, não é suficiente para reverter a situação. Segundo ele, doenças como a malária podem "retornar com mais força ainda". Isto porque, disse Aeberhard, os medicamentos estão sendo distribuídos entre os índios "indiscriminadamente". O procedimento torna a doença "resistente às drogas", declarou.